

Avifauna e Vegetação na RPPN EPDA-Galheiro (Cerrado: Alto Paranaíba, MG).

Rafael Martins Valadão¹, Ana Paula Milla², Alexandre Gabriel Franchin³, Oswaldo Marçal Júnior⁴

1. Biólogo, 2. Graduanda, 3. Doutorando, 4. Docente. Instituto de Biologia. Universidade Federal de Uberlândia (apmilla@yahoo.com.br).

Introdução

Dispersão vegetal é o deslocamento dos propágulos, frutos ou sementes, a partir da planta-mãe. É um importante passo no ciclo reprodutivo da maioria das plantas, dentre suas vantagens, estão o escape de altas taxas de mortalidade de sementes e plântulas sob ou próximo à planta mãe, a colonização de novos ambientes e a dispersão para microhabitats favoráveis (Howe & Smallwood, 1982). Na zoocoria, as plantas têm suas sementes dispersas e os animais nutrientes provenientes do fruto (Morellato & Leitão-Filho, 1992). Através de determinadas características dos frutos, usadas a princípio para atração de dispersores, os vegetais podem ser agrupados em “síndromes de dispersão”, sendo que algumas destas características (cor, brilho, acessibilidade, etc) podem influenciar a escolha dos frutos pelos animais (Van der Pijl, 1982; Schupp, 1993). A ornitocoria (dispersão por aves) é o tipo de zoocoria que prevalece no Cerrado, já que pelo menos 50% das espécies arbóreas são dispersas zoocoricamente (Pinheiro, 1999; Varassin & Silva, 1999). Assim, as aves podem desempenhar papel fundamental na recuperação da vegetação em áreas alteradas e as interações planta-frugívoros são importantes nas comunidades tropicais sendo que a modificação ou perda destas interações pode ter profundas implicações para conservação (Silva *et al.* 2002).

Objetivo

Em vista disso, o presente estudo teve como objetivo principal relacionar a composição florística com a avifaunística na RPPN EPDA-Galheiro.

Material e Métodos

A Estação Ambiental Galheiro (19°10'-15' S e 47°06'-11' W - 2.847 ha) localiza-se no Triângulo Mineiro, município de Perdizes, e está registrada junto ao IBAMA como Reserva Particular do Patrimônio Natural (Portaria n° 73-N, de 06/09/1995). Banhada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Nova Ponte, apresenta formações vegetacionais florestais (mata mesófila semidecídua, mata de galeria e cerradão) e savânicas (cerrado denso, cerrado típico, cerrado ralo e cerrado rupestre) em diferentes estágios de conservação (Leme Engenharia LTDA, 1995). Para análise da vegetação foram consideradas angiospermas cujo hábito variou de herbáceo a arbóreo, e para a análise faunística foram consideradas as espécies que incluem frutos em sua dieta. Em todo tempo foram utilizados somente indivíduos identificados a nível específico. Para isso utilizaram-se listagens de plantas e aves retiradas de inventários já realizados na Estação Ambiental Galheiro (Nakajima *et al.*, dados não publicados; Leme Engenharia LTDA, 1995). As espécies vegetais zoocóricas foram separadas e dentre estas, foram classificadas como ornitocóricas aquelas dispersas por aves. A determinação das síndromes de cada espécie foi feita por observação dos frutos das exsicatas depositadas no *Herbarium Uberlandense* da Universidade Federal de Uberlândia (HUFU) e por consultas bibliográficas (Proença, 2000; Oliveira & Paula, 2001; Oliveira, 2004; Vieira *et al.*, 2002) e a dieta das diferentes espécies de aves foram determinadas por observações de campo e dados da literatura (Motta-Júnior, 1990; Sick, 1997).

Resultados e Discussão

Foi registrado para a reserva um total de 772 espécies vegetais distribuídas em 378 gêneros e 104 famílias. Destas, 111 espécies não tiveram classificadas sua síndrome de dispersão, 48% (318) são zoocóricas, das quais, 63% (200) são ornitocóricas. Este predomínio de espécies ornitocóricas no bioma Cerrado pode ser devido à maior riqueza local de aves em relação a morcegos e primatas (Fleming *et al.*, 1993). Dentre as principais famílias, destacam-se Rubiaceae (30 spp), Myrtaceae (23 spp), Melastomataceae (20) e Solanaceae (19 spp). Tais dados corroboram com a maioria dos estudos feitos no cerrado os quais ressaltam a importância destas para a manutenção da fauna local (Galetti 1996; Snow, 1981). Dentre as 294 espécies de aves registradas na EPDA-Galheiro, pelo menos 156 espécies (53%) incluem frutos na sua dieta, sendo que a maioria destas (109) foram considerados por Bagno & Marinho-Filho (2001) como sendo potencialmente dispersoras de sementes. Dentre estas, vale destacar as famílias Tyranidae e Emberizidae.

Conclusão

A partir dos dados de que a maioria da vegetação dispersa por animais registrada na EPDA-Galheiro é ornitocórica e que a maioria das espécies de aves observadas no local inclui frutos na sua

dieta, confirma-se a importância de áreas verdes com vegetação nativa rica para a manutenção de uma avifauna diversificada e vice-versa.

Referências Bibliográficas

- Bagno, M.A.; Marinho-Filho, J.A. 2001. Avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Souza-Silva, J.C (ed.). **Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria**. Brasília: Embrapa, p.495-528.
- Fleming, T.H.; Venable, D.L.; Herrera, M.L.G. 1993. Opportunism versus specialization: the evolution of dispersal strategies in fleshy-fruited plants. **Vegetatio**, v. 107/108, n. 11/12, p. 107-120.
- Galetti, M.; Pizo, M.A. 1996. Fruit eating by birds in a forest fragment in southeastern Brazil. **Ararajuba**, v. 4, n. 2, p. 71-79.
- Howe, H.; Smallwood, J. 1982. Ecology of seed dispersal. **Annual Review of Ecology and Systematics**, n.13, p.201-228.
- Leme Engenharia LTDA. 1995. **Estudo de fauna e flora: levantamento florístico, fitossociológico e dendrométrico**. Relatório final. v. 2. 110 p.
- Mantovani, W.; Martins, F.R. 1988. Variações fenológicas das espécies do cerrado da Reserva Biológica de Moji Guaçu, Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 11, p. 101-112.
- Morellato, P.; Leitão-Filho, H.F. 1992. Padrões de frutificação e dispersão na Serra do Japi, In: Morellato, L.P. (ed.). **História Natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, p.112-140.
- Motta-Junior, J.C. 1991. **A exploração de frutos como alimento por aves de mata ciliar numa região do Distrito Federal**. Rio Claro. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 122p.
- Nakajima, J. N.; Del Claro, K.; Pinese, J.F.; Gearetta, A.; Marçal Jr., O.; Facure, K.G. dados não publicados. **Inventário faunístico e florístico da Estação Ambiental Galheiro**.
- Oliveira, P.E.A.M.; Paula, F.R. 2001. Síndromes de dispersão de sementes em Matas de Galeria do Distrito Federal. In: Ribeiro, J.F.; Fonseca, C.E.L.; Sousa-Silva, J.C. (ed.). **Cerrado: caracterização e recuperação de Matas de Galeria**. Planaltina, c. 9, p. 333-375.
- Oliveira, A.P.A. 2004. **Fenologia da frutificação e síndromes de dispersão em uma comunidade de cerrado**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 33p.
- Pinheiro, P. 1999. **Síndromes de dispersão de sementes de matas de galeria do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 69p.
- Proença, C.; Oliveira, R.S.; Silva, A.P. 2000. **Flores e Frutos do Cerrado**. Brasília: Editora Unb, 226p.
- Schupp, E.W. 1993. Quantity, quality and the effectiveness of seed dispersal by animals. In: Fleming, T.H.; Estrada, A. (ed.). **Frugivory and Seed Dispersal: Ecological and Evolutionary aspects**. Kluwer Academic Publishers, Belgium, p. 15-29.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, W.R., Marco Jr., P., Hasui, E.; Gomes, V.S.M. 2002. Patterns of fruit-frugivore interactions in two Atlantic Forest bird communities of South-eastern Brazil: implications for conservation. In: Levey, D.J., Silva, W.R.; Galetti, M. (ed.). **Seed dispersal and frugivory: ecology, evolution and conservation**. CAB International, v. 28, p. 423-435.
- Snow, D.W. 1981. Tropical frugivorous birds and their food plants: a world survey. **Biotropica**, n.13, p.1-14.
- Van der Pijl, L. 1982. **Principles of dispersal in higher plants**. Berlin: Springer-Verlag.
- Varassin, I.G.;Silva, W.R. 1999. Padrões estacionais de frutificação e germinação de sementes em cerrado, Minas Gerais. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (N, Sér.)**, v.10, p. 13-28.
- Vieira, D.L.M.; Aquino, F.G.; Brito, M.A.; Fernandes-Bulhão, C.; Henriques, R.P.B. 2002. Síndromes de dispersão de espécies arbustivo-arbóreas em cerrado *sensu stricto* do Brasil Central e savanas amazônicas. São Paulo: **Revista Brasileira de Botânica**, v. 25, n. 2, p. 215-220.